

A primeira reação que se tem, ao ler o título deste texto, é de espanto. A matéria como concebemos é a base das nossas casas e meios de transporte, a cadeira onde nos sentamos e a cama onde passamos boas horas de sono, enfim, do mundo em que vivemos. Como, então, pode alguém dizer que a matéria não existe?

A idéia fica mais clara ao se distinguir entre inexistência completa e ausência de existência intrínseca. Em outras palavras, a matéria não possui, por si mesma, as propriedades que observamos, nem mesmo a solidez, ela é dependente de algo ou de uma ação externa.

O conceito da matéria se modificou e aprimorou com o passar do tempo, propiciando entendimento mais elaborado.

A idéia reinante sobre o átomo até o início do século XX era o modelo atômico concebido por J.J. Thomson, físico inglês, no qual as cargas elétricas ficavam distribuídas aleatoriamente em uma massa consistente e uniforme, semelhantemente a um bolo de passas.

Segundo a visão de Niels Bohr, os átomos eram formados de pequenas partículas distribuídas da seguinte forma: nêutrons e prótons no núcleo e elétrons girando, em órbitas, ao seu redor. Entre o núcleo infinitamente pequeno e as muito distantes órbitas haveria apenas o vácuo, ou seja, completa ausência de matéria.

Sob esta perspectiva, a idéia de que a maior porção dos objetos materiais seria constituída de vazio já é suficiente para causar certo desconforto. Todavia, ainda podemos aprofundar um pouco mais nesta questão.

O conhecimento científico atual conduz à idéia de que não se pode afirmar categoricamente que as partículas existam nas estruturas subatômicas, desse modo, a forma mais correta de dizer seria que há uma “tendência a existir”.

Se por um lado a nova visão sobre a estrutura material causa certo desconforto, por outro, se verifica a concordância entre a ciência acadêmica e a ciência espírita.

A primeira indicação da existência de um elemento base para a matéria que conhecemos, isto é, ponderável e que ocupa lugar no espaço, é apresentada na Questão 29 d'O Livro dos Espíritos, onde se lê: *A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria? “Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”*

Em outra questão, de número 27 do mesmo livro, temos a informação que este elemento base não pode ser categoricamente denominado de matéria: *“Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse.”*

Chegamos, então, a conclusão de que a matéria é formada por algo que não é essencialmente material, porém suas transformações e aglomerações proporcionam a experiência da matéria.

Na Questão 79 d'O Livro dos Espíritos, nos é explicado que *“os corpos são a individualização do princípio material”*.

No livro A Gênese, Cap. XIV, item 14, temos que *“Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade”* e no livro Evolução em Dois Mundos, Cap. I, temos, com relação a co-criação do nosso universo, que *“Toda essa riqueza de plasmagem, nas linhas da Criação, ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente”*.

Podemos dizer, portanto, que os corpos materiais não possuem uma existência intrínseca, mas dependente de processos mentais.

Bibliografia:

Kardec, Allan; O Livro dos Espíritos; 77^a. edição, Federação Espírita Brasileira, 1997(1857).

___; A Gênese; 37^a. edição, Federação Espírita Brasileira, 1996(1868).

André Luiz (espírito); Evolução em Dois Mundos; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 15^a. edição, Federação Espírita Brasileira, 1997.